

MATEUS BUENO BUENO

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE
ALEITAMENTO MATERNO NOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

**Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Santa Catarina, como
requisito para a conclusão do Curso de
Graduação em Medicina.**

**Florianópolis
Universidade Federal de Santa Catarina
2011**

MATEUS BUENO BUENO

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE
ALEITAMENTO MATERNO NOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA**

**Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Santa Catarina, como
requisito para a conclusão do Curso de
Graduação em Medicina.**

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Carlos Eduardo Pinheiro

Professor Orientador: Prof. Dra. Suely Grosseman

Florianópolis

Universidade Federal de Santa Catarina

2011

Bueno, Mateus Bueno.

Análise da Evolução do Conhecimento sobre Aleitamento Materno nos Cursos da Área da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina. / Mateus Bueno Bueno. Florianópolis, 2011.

50 p.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Santa Catarina – Curso de Graduação em Medicina.

1. Promoção da saúde
2. Aprendizagem
3. Aleitamento materno
4. Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde

"Há, verdadeiramente, duas coisas diferentes: saber e crer que se sabe. A ciência consiste em saber; em crer que se sabe está a ignorância."

(Hipócrates).

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, o “seu Clô” e a “dona Bentinha” por me dar o maior presente de todos que é a vida. Também gostaria de agradecer por serem pessoas maravilhosas que me ensinaram os seus valores e princípios para eu ser a pessoa que sou hoje. Pessoas que sempre me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos.

Ao meu querido anjinho da guarda que me acompanha em todo lugar que eu vou que é o meu irmão Vinícius, obrigado por proporcionar os melhores momentos da minha vida e por me ensinar a ter coragem.

Gostaria de agradecer a minha Pretinha por ser a mulher que eu sempre sonhei em encontrar às 5:00 da manhã de uma sexta-feira 13 de Oktoberfest e aqui cabe uma música: “Pretinha, eu faço tudo pelo nosso amor, eu faço tudo pelo bem do nosso bem, meu bem...” Obrigado pelo apoio e pela compreensão, te amo muito.

Obrigado a todos os meus colegas de graduação, principalmente aos que se tornaram meus amigos nesta jornada como o Alexandre, o Hugo Alejandro, o Sandro, o Roberto, o Anderson e o Almir.

Agradeço também ao Professor Clóvis e ao saudoso Professor Sérgio pela oportunidade de participar no Projeto Rondon, pela experiência que pude vivenciar e foi onde tudo começou com o interesse em pesquisar sobre o aleitamento materno. Ao professor Sérgio Freitas que nos acolheu nessa pesquisa e nos ensinou as maravilhas dos números em uma pesquisa.

Gostaria de agradecer a minha querida amiga e psicóloga Ivana que com seu trabalho me fez evoluir consideravelmente em minhas emoções e meus sentimentos trazendo a tona o verdadeiro Mateus Bueno Bueno que por muito tempo se escondeu em suas inseguranças e seus medos.

À Professora, orientadora, amiga, tutora Suely Grosseman por sempre acreditar nesse trabalho e a ajudar mesmo nos momentos mais difíceis com consolos, com o apoio e principalmente com o conhecimento que só ela sabe transmitir ao seu aluno.

A todos vocês, o meu muito obrigado.

RESUMO

Objetivos: Avaliar o conhecimento a respeito do aleitamento materno (AM) nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina e fazer comparação desse saber entre cursos e entre acadêmicos do primeiro e último período de cada curso.

Método: Pesquisa quantitativa transversal, descritiva e observacional. A população foi estudantes da primeira e última fase de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com questões de diversas áreas do conhecimento do AM e sobre dados demográficos dos participantes. Foi comparada a média de acertos total e específica e aplicado o teste de variância dois critérios (entre cursos e entre períodos) com comparações individuais pelo teste HSD de Tukey. Também utilizou o teste Kruskal-Wallis com esses critérios e teste de comparação múltipla de Dunn.

Resultados: 75,5% são mulheres e 95,7% solteiros. Medicina teve maior diferença entre os estudantes da última e os da primeira fase, seguido pela Enfermagem e Nutrição. Já entre os estudantes da primeira e última fase dos cursos de Odontologia e de Farmácia tiveram o mesmo desempenho. Observou que os cursos de Enfermagem e Nutrição apesar de terem resultados semelhantes, diferem nas áreas do conhecimento sobre AM.

Conclusão: Medicina, Nutrição e Enfermagem mostraram que seus cursos preparam melhor sobre AM que os demais cursos. O conhecimento de Enfermagem e Nutrição diferente entre si, apesar de bom desempenho de ambos. A maioria dos alunos conhece a prevenção da diarreia pelo AM e desconhecem que a nutriz desnutrida pode amamentar.

ABSTRACT

Objetives: To asses knowledge about breastfeeding among courses in the health area at Federal University of Santa Catarina and make comparison of knowledge between academic courses and between the first and last period of each course.

Method: A quantitative cross-sectional descriptive and observacional study. The population was students of first and last stage of Nursing, Pharmacy, Medicine, Nutrition and Odontology. The data collection instrument was a questionnaire with question from different fields of breastfeeding knowledge and demographics information of participants. We compared the total mean score and specific method of variance and we applied two criteria (between courses and between periods) with individual comparison by the Tukey HSD test. We also used the Kruskal-Wallis test with this criterias and Dunn's multiple comparison.

Results: 75,5% were female and 95,7% were single. Medicine had a greater difference between students of the last and the first phase, followed by Nursing and Nutrition. There was the same performance among the students of first and last phase of the courses of Odontology and Pharmacy. It was noted that the Nursing and Nutrition, despite having similar results, differ in knowledge about breastfeeding.

Conclusion: Medicine, Nursing and Nutrition showed that their courses prepare better on breastfeeding than other courses. Although Nursing and Nutrition had reached a good rate their knowledge differs among them. Most students know the prevention of diarrhea by breastfeeding and they didn't know that malnourished mothers can breastfeeding.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
ANOVA2	Análise de Variância a dois critérios
OMS	Organização Mundial da Saúde
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Respostas Esperadas (RE) das Questões (Q) onde era pedido ao participante assinalar “F” para afirmativa ser “Falsa” e com um “V” na “Verdadeira”.....6

TABELA 2 – Características sócio demográficas dos estudantes da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina que participaram do estudo em 2010/2011.....10

TABELA 3 – Valores da Análise de variância, dois critérios, para comparação dos percentuais de acertos sobre conhecimentos relativos à amamentação, entre alunos da primeira e última fase dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina.....12

TABELA 4 – Comparação do acerto entre os cursos e períodos do curso dos acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina.....14

SUMÁRIO

FALSA FOLHA DE ROSTO.....	i
FOLHA DE ROSTO.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO.....	vi
<i>ABSTRACT</i>.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	viii
LISTA DE TABELAS.....	ix
SUMÁRIO.....	x
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 OBJETIVO.....	3
3 MÉTODO.....	4
4 RESULTADO.....	10
5 DISCUSSÃO.....	18
6 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
NORMAS ADOTADAS.....	27
APÊNDICES.....	28
FICHA DE AVALIAÇÃO.....	40

1. INTRODUÇÃO

O leite materno proporciona a melhor nutrição para o desenvolvimento e o crescimento dos lactentes(1; 2) e o aleitamento materno (AM) deve ser estimulado minutos após o parto o que propicia o início do vínculo entre a mãe e seu filho(3). Além das vantagens nutricionais e do aumento do vínculo afetivo, o AM tem diversos aspectos benéficos para o lactente, entre eles, maior defesa imunológica(4), melhor potencial para o desenvolvimento do sistema nervoso(5), da estrutura craniofacial e do aparelho fonador(6), menor risco de obesidade e consequentes morbidades no futuro(7). Diversas outras vantagens têm sido constatadas para a criança, a mãe e a família(8).

Apesar disso, a adesão por parte das mães a essa prática ainda está aquém do ideal(9). Por isso, estratégias governamentais a fim de promover a amamentação foram criadas, entre elas está “Dez passos para o sucesso da amamentação” preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela UNICEF, no Brasil o Ministério da Saúde junto com essas instituições premia hospitais que formalizam essa prática com o certificado de “Hospital Amigo da Criança”. Entre os passos preconizados pela OMS está a informação de todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo da amamentação (passo número 3)(3).

Neste contexto, é cada vez mais importante o conhecimento sobre a amamentação pelos profissionais da área da saúde e o seu preparo para as diversas situações que vão ter pela frente ao trabalhar com a AM.

No entanto, estudos têm mostrado despreparo por parte desses profissionais ao lidar com o AM, como, por exemplo, falta de embasamento científico ao lidar com temas mais complexos, auxílio insuficiente às nutrizes com dificuldade em amamentar e pouco tempo dedicado nas consultas na abordagem do tema da amamentação. Caldeira et al.(10) mostraram, em teste realizado com profissionais da saúde, desempenho dos médicos abaixo de 50% em relação à técnica da amamentação e ao manejo dos principais problemas da lactação. Estudo de Leavitt et al.(11) apontou que programas de residência médica nas áreas de ginecologia, medicina da família e pediatria não estavam preparando médicos adequadamente para promover o AM e ajudar as mães a alcançar sucesso na amamentação.

Outras pesquisas apontam falhas desde a graduação. Em estudo realizado com estudantes de medicina do último ano do curso, Vítolo et al.(12) alertaram para alguns

pontos frágeis dos currículos das escolas médicas investigadas. Parte dos formandos nesse estudo apresentou dificuldade na abordagem de questões referentes à composição do leite humano, situações práticas que frequentemente promovem o desmame de forma precoce, técnicas de amamentação e legislação em benefício da prática do AM. Estudo de Silva(13) mostrou que o tempo total de aula teórica ministrada referente ao tema AM durante a graduação de medicina em uma universidade brasileira era de apenas 1 hora e 40 minutos.

Partindo do pressuposto que não só os médicos, mas também os outros profissionais da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Odontologia) têm papel fundamental na promoção do aleitamento materno, e que é necessário adquirir, ao longo da formação acadêmica, competência para desempenhar tal papel, a seguinte pergunta de pesquisa emergiu: os alunos do último ano dos cursos de graduação da área da saúde da UFSC têm maior conhecimento sobre o aleitamento materno do que os que ingressam nestes cursos?

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os conhecimentos sobre aleitamento materno entre estudantes da primeira e da última fase dos cursos de graduação em medicina, enfermagem, farmácia, odontologia e nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Espera-se que os conhecimentos construídos contribuíssem com o ensino do aleitamento materno e, conseqüentemente, sua promoção na sociedade.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVO GERAL:

Comparar o conhecimento sobre AM nos acadêmicos da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia) que ingressaram no primeiro semestre de 2011 na UFSC com os estudantes que estavam cursando o último período no segundo semestre de 2010 dos referidos cursos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 2.2.1. Analisar os conhecimentos sobre aleitamento materno sobre as áreas da legislação, fisiologia, composição do leite, técnica de amamentação e queixas maternas do cotidiano;
- 2.2.2. Identificar as áreas em relação ao AM onde os graduandos mais apresentam conhecimento correto;
- 2.2.3. Identificar as áreas em relação ao AM onde os graduandos mais apresentam conhecimento deficiente;
- 2.2.4. Comparar os conhecimentos adquiridos entre os diferentes cursos estudados;
- 2.2.5. Comparar os conhecimentos dos estudantes da primeira fase com os conhecimentos dos acadêmicos do último período;

3. MÉTODO

Este trabalho é parte de pesquisa quantitativa transversal, descritiva e observacional.

A população do estudo foi composta por estudantes do primeiro e do último semestre letivo dos cursos de graduação da área da saúde do Centro de Ciências da Saúde da UFSC, a saber: Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia.

O curso de Fonoaudiologia não foi incluso no trabalho por ser recente e ainda não possuir turma concluindo a graduação.

A coleta de dados entre os alunos do último período (formandos) dos referidos cursos ocorreu no último mês do semestre letivo, entre os dias 19 de novembro e 1º de dezembro de 2010. A coleta de dados dos alunos do primeiro período (calouros) ocorreu no primeiro mês do semestre letivo, entre os dias 21 de março e 18 de abril de 2011.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário (apêndice 1 e 2) auto aplicado. As variáveis no questionário dos alunos do primeiro e do último período incluíram as sócio demográficas (curso da área da saúde do participante, sexo, idade, estado civil, número de filhos, se já havia amamentado alguma vez na vida e o tempo da duração da amamentação, caso já tivesse amamentado), as relativas aos recursos para obtenção de informações sobre AM e as relativas ao conhecimento dos estudantes sobre o aleitamento materno (apêndice 1). Além disso, no questionário dos alunos do último período havia variáveis quanto ao ensino teórico-prático de AM durante a graduação (opinião do estudante sobre o preparo fornecido pelo curso para ele lidar com AM, local de aprendizagem, tipo de atividades de ensino, percepção da própria capacidade em relação ao aconselhamento em AM). (apêndice 2)

As questões dos questionários foram retiradas e adaptadas de uma série de pesquisas sobre aleitamento materno em revistas de Educação Médica e Aleitamento Materno(13-18), sendo todas as questões para avaliar os conhecimentos sobre AM aplicadas a todos os participantes da pesquisa, independente do período e do curso.

As perguntas sobre o ensino teórico-prático, elaboradas na forma de múltipla escolha foram:

As questões sobre o ensino teórico-prático para lidar com AM foram elaboradas em forma de múltipla escolha. A primeira destas questões era “como você considera que seu curso de graduação a(o) preparou para lidar com o AM?” e tinha como opções

respostas em escala Likert (“muito bem”, “bem”, “regular”, “mal” e “muito mal”). Nas outras 3 questões, eram dadas diferentes alternativas, sendo possível marcar mais de uma delas. Estas questões eram: 1. “se durante a sua graduação houve ensino prático sobre AM, em que locais ocorreram tais práticas?” (alternativas: “não houve práticas relacionadas ao AM no meu curso”, “em hospital ou consultório da universidade”, “na rede de atenção primária da saúde”, “em outros hospitais ou consultórios”, “em laboratório, com animais” e “outro(s)"); . 2. “de qual(is) das seguintes atividade(s) você participou durante a graduação?” (alternativas: “consultas de pré-natal”, “grupos de apoio a gestantes”, “cuidados com recém-nascido na sala de parto”, “grupos de apoio a puérperas”, “observação de recém-nascidos sendo amamentados”, “consulta de puericultura”, “manejo de problemas relacionados ao aleitamento materno” e “nenhuma das anteriores”); e, 3. “o que você se considera ser capaz de fazer em relação ao AM?” (alternativas: “descrever as principais vantagens do AM”, “compreender os principais fatores que influenciam no sucesso ou fracasso do aleitamento”, “realizar o manejo clínico do aleitamento materno desde o seu início até o desmame”, “ensinar o AM no âmbito individual e comunitário” e “nenhuma das anteriores”).

Vinte questões avaliaram o conhecimento que os estudantes tinham sobre diversos aspectos do AM.

As primeiras 14 questões eram assertivas, as quais os estudantes deveriam assinalar como “V”, a assertiva “verdadeira”, e com “F”, a “falsa”. Em relação aos temas sobre AM, a questão 1 abordava legislação. As questões 2, 3, 8 e 14 relacionavam-se com composição do AM. A fisiologia da lactação é representada pelas questões 4, 5 e 7. As técnicas em relação à amamentação são representadas pelas questões 6 e 9. As questões 10, 11, 12 e 13 apresentam algumas situações e queixas maternas comuns em relação ao AM. As questões e as respostas esperadas são apresentadas na tabela 1.

Quanto às outras seis questões. Duas foram abertas e relativas ao tempo de amamentação, sendo uma delas sobre o tempo ideal de AM exclusivo (resposta esperada “6 meses”) e outra era “até, no mínimo, que idade a alimentação da criança deve ser complementada com leite materno?” também era aberta. Esperava-se que o alunos respondesse “2 anos”, segundo as recomendações da OMS.

Tabela 1 – Respostas Esperadas (RE) das Questões (Q) onde era pedido ao participante assinalar “F” para afirmativa ser “Falsa” e com um “V” na “Verdadeira”.

Q 1	<i>No Brasil, o tempo da Licença Maternidade é de três meses.</i>
RE 1	Falsa, a Licença Maternidade é de 120 dias, segundo o Texto constitucional de 1988, em seu art. 7º, inciso XVIII. Em 9 de setembro de 2008 foi aprovada uma nova lei, a LEI Nº 11.770, segundo a qual a Licença Maternidade pode ser prolongada facultativamente até 6 meses
Q 2	<i>A composição química do leite materno ingerido pelo bebê é diferente ao longo da mamada, ou seja, o leite do início da mamada é igual ao do final.</i>
RE 2	Verdadeiro, sendo essa informação confirmada por Picciano(19).
Q 3	<i>O leite de vaca tem maior quantidade de ferro quando comparado ao leite humano.</i>
RE	Essa questão foi anulada, pois posteriormente os pesquisadores encontraram bibliografias que se contradiziam nesse ponto(20-23).
Q 4	<i>Pode-se aumentar a produção do leite materno aumentando a frequência das mamadas.</i>
RE 4	Verdadeiro, como pode ser observado por King(22).
Q 5	<i>A prolactina é o hormônio responsável pela produção do leite.</i>
RE 5	Verdadeiro, como pode ser observado por King(22).
Q 6	<i>A criança deve ser levada para perto da mãe logo após o nascimento para iniciar a mamada.</i>
RE 6	Verdadeiro, sendo essa ação recomendada na primeira meia hora pós-parto vaginal e na primeira hora, ou logo que a mãe estiver apta, em caso de cesariana(24).
Q 7	<i>Amamentar ao seio ajuda a diminuir a hemorragia materna pós-parto.</i>
RE 7	Verdadeiro, como observado por Chandran e Gelfer(23).
Q 8	<i>O leite materno auxilia na prevenção de diarreia nos lactentes amamentados.</i>
RE 8	Verdadeiro, como observado por Chandran e Gelfer(23) e pelo Ministério da Saúde(25).
Q 9	<i>Baixa produção de leite e fissuras podem estar relacionadas a mau posicionamento do bebê e a uma pega incorreta durante a mamada.</i>
RE 9	Verdadeiro, como pode constar no Caderno de Atenção Básica nº 23 do Ministério da Saúde do Brasil(25).
Q 10	<i>É normal ter-se uma sensação de “fisgada” na mama no início da mamada.</i>
RE 10	Verdadeiro, segundo Giugliani(26) e o Ministério da Saúde do Brasil(25).
Q 11	<i>Quando a temperatura ambiente estiver elevada, deve ser ofertada água filtrada e/ou fervida ao bebê em aleitamento exclusivo para que ele se mantenha hidratado.</i>
RE 11	Falso, pois o leite materno contém água em quantidade suficiente para a criança em AM exclusivo, mesmo em clima quente e seco(22).
Q 12	<i>Em casos de mastite, a mãe deve receber antibióticos e a amamentação deve ser suspensa até que ela melhore.</i>
RE 12	Falso, pois a continuação da amamentação ajuda no esvaziamento da mama e tratamento da mastite. Além disso, os antibióticos só estão indicados em caso de cultura bacteriana do leite indicativa de infecção, sintomas graves, fissura mamilar ou ausência de melhora do quadro após 12 a 24 horas da remoção efetiva do leite acumulado na mama(26).
Q 13	<i>A mãe de uma criança com três dias de vida, em aleitamento exclusivo, deve ser orientada a iniciar fórmula infantil se essa criança estiver com peso inferior ao do seu nascimento.</i>
RE 13	Falso, a criança pode perder até 10% do seu peso logo nos seus primeiros dias de vida. Após a apojadura a tendência é que a criança comece a ganhar peso. Espera-se que a criança volte ao seu peso de nascimento por volta do décimo dia de vida(22).
Q 14	<i>A mãe desnutrida apresenta diminuição na quantidade de proteínas no seu leite.</i>
RE 14	Falso, pois mesmo que a mãe esteja desnutrida, o leite apresenta quantidades de proteínas em perfeitas condições para a criança(22).

Uma foi de múltipla-escolha e permitia ao candidato assinalar mais de uma alternativa. Nela, perguntava-se qual é o componente utilizado nas fórmulas infantis. As alternativas era as seguintes: "leite humano", "leite de vaca", "leite de cabra", "leite de ovelha", "leite de soja" e "não há nenhum tipo de leite nas fórmulas infantis". Só teve a resposta considerada como correta os alunos que assinalaram as respostas “leite de vaca” e “leite de soja”, visto que as fórmulas infantis hoje em dia são compostas por leite de vaca ou proteínas de soja(27). Se o aluno assinalasse somente uma das duas respostas esperadas, a questão era considerada como parcialmente correta. Se o aluno assinalasse “leite humano”, “leite de ovelha”, “leite de cabra” ou “não há nenhum tipo de leite nas fórmulas infantis”, a resposta inteira era considerada incorreta.

Na décima oitava questão era perguntado “Como a mãe deve ser orientada nos primeiros dias, visto que o que ela produz ainda é o colostro e este é produzido, geralmente, em pouca quantidade?”. Esperava-se do aluno que respondesse “tranquilizar a mãe, orientando que a produção de colostro em quantidades menores nos primeiros dias é normal, além de incentivar o aleitamento materno”. Se na resposta o aluno só orientava a mãe a “continuar amamentando”, a resposta era considerada correta também. Caso o aluno tenha mandado “aumentar a frequência ou a duração da mamada” considerou-se a resposta parcialmente certa, desde que tenha orientado a manter o AM exclusivo, pois a apojadura é um processo natural e orienta-se, nesses casos, a manter o AM em livre demanda. O aluno que orientou a “usar bomba de sucção” ou “ordenha” ou “massagear as mamas” teve a resposta considerada parcialmente correta, desde que manteve o AM exclusivo, pois não há necessidade dessas medidas com relação ao colostro. Foram consideradas erradas as respostas que orientavam a mãe a amamentar em intervalos regulares ou desprezar o primeiro jato de leite. Também foi considerado errado se orientou a mãe à iniciar fórmula infantil ou aumentar sua ingesta hídrica.

A décima nona questão perguntava “O que fazer quando o seio da mãe fica muito ‘cheio’ de leite e há dificuldade em esvaziá-lo?”. Esperava-se que o aluno abordasse na sua resposta algo do tipo “manter o AM, observar a pega da criança, ordenha manual antes da mamada em caso de mama muito tensa, massagens e analgesia”. Caso o aluno respondesse “manter o AM e fazer massagem ou ordenha” a questão era considerada correta. Se a resposta fosse somente “orientar a mãe a fazer massagem”, “ordenha” ou “utilizar a bomba de sucção” ou “retirar o leite” a resposta era considerada parcialmente

correta, pois a mãe não havia sido orientada a continuar o AM. Se a resposta contivesse somente a orientação de "continuar o AM" foi considerada parcialmente correta. Foi considerado incorreta a resposta em caso de ter orientado a mãe a iniciar fórmula infantil.

A última pergunta de conhecimentos era "Por quanto tempo o bebê deve ser amamentado em cada seio?". As respostas consideradas como corretas foram "a livre demanda" ou "pelo tempo que a criança quiser". Quem respondeu algo diferente disso teve sua resposta considerada errada.

A pesquisa foi realizada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, através do parecer consubstanciado nº 951/11. Em data e horários previamente agendados com a coordenação e os professores de cada curso, os pesquisadores foram em salas de aulas ou em locais de estágio e abordaram todos os alunos presentes. Foi-lhes apresentada a pesquisa, sua metodologia e a importância da mesma. Discutiu-se que a participação na pesquisa seria voluntária e garantiu-se que não haveria nenhum risco ou desconforto aos participantes e que os mesmos poderiam deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer ônus. A seguir, os alunos que aceitaram participar do estudo foram convidados a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver apêndice 3) em duas vias, sendo uma de propriedade do participante e outra, dos pesquisadores. O anonimato dos participantes foi garantido. Após a assinatura, os participantes foram orientados a responder individualmente o questionário.

No período de realização da pesquisa, o número de alunos matriculados no último semestre letivo em cada curso era de 32 na Enfermagem, 44 na Farmácia, 46 na Medicina, 44 na Nutrição e 62 na Odontologia. No total, 166 estudantes dos referidos cursos participaram do estudo, sendo que a representação de estudantes em cada curso foi de 87,5% (n=28) na Enfermagem, 84,1% (n=37) na Farmácia, 84,8% (n=39) na Medicina, 47,7% (n=21) na Nutrição e 66,1% (n=41) na Odontologia. Já em relação aos estudantes que ingressaram nos referidos cursos no primeiro semestre de 2011, o número de alunos matriculados foi de 37 na Enfermagem, 65 na Farmácia, 53 na Medicina, 45 na Nutrição e 50 na Odontologia. No total, 205 acadêmicos da primeira fase desses cursos participaram do estudo, a representação de cada curso foi de 83,8% (n=31) na Enfermagem, 55,4% (n=36) na Farmácia, 98,1% (n=52) na Medicina, 88,9% (n=40) na Nutrição e 92,0% (n=46) na Odontologia.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso, de todo o questionário foram selecionadas apenas as questões relacionadas ao conhecimento sobre o aleitamento materno dos acadêmicos da primeira e da última fase dos cursos da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia).

O tratamento estatístico foi realizado a partir da comparação entre as médias de acertos das 20 questões aplicadas aos alunos em início e término dos cinco cursos pesquisados. São questões fechadas, com análise dos percentuais de acerto das respostas.

Foi aplicado teste de Análise de Variância a dois critérios (ANOVA2), com comparações individuais pelo teste HSD de Tukey. Este delineamento partiu do pressuposto que um critério de análise é o “Período do curso”, com duas modalidades – início e final; e outro critério de análise é “Curso”, com cinco modalidades. Assim, foi possível analisar separadamente a influência do período e as características de desempenho de cada curso. Também foi realizado o teste para comparação de várias amostras não pareadas através do teste de Kruskal-Wallis para ver se houve diferença entre os grupos e posteriormente foi feito o teste de Dunn para comparações múltiplas entre os grupos (2 a 2).

Figura com as distribuições de frequências foram apresentadas para maior compreensão dos resultados.

4. RESULTADOS

A média de idade de todos os participantes do estudo foi de 21,6 anos (DP: 3,5). Com um total de 280 mulheres na pesquisa, o sexo feminino corresponde 75,5% do total dos alunos pesquisados. Quanto ao estado civil, 95,7% (n=355) dos participantes se declararam “solteiros”. Na tabela 2 podem-se ver os dados sócio demográficos como os supracitados reunidos em cada curso e em cada período de maneira mais detalhada.

TABELA 2 – Características sócio demográficas dos estudantes da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina que participaram do estudo em 2010/2011

Características		Idade	Sexo		Estado civil			
			M	F	S	C	D	EU
Alunos	N	média(DP)	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)	n(%)
ENF								
1ª fase	31	20,5(3,3)	4 (12,9)	27(87,1)	27(96,4)	—	—	1(3,6)
Última fase	28	24,4(3,2)	1(3,6)	27(96,4)	27(87,1)	2(6,5)	—	2(6,5)
FAR								
1ª fase	36	19,3(3,8)	8(22,2)	28(77,8)	36(100,)	—	—	—
Última fase	37	23,1(3,3)	3(8,1)	34(91,9)	35(94,6)	1(2,7)	1(2,7)	—
MED								
1ª fase	52	19,9(2,2)	25(48,1)	27(51,9)	52(100,)	—	—	—
Última fase	39	24,7(1,4)	21(53,8)	18(46,2)	37(94,9)	1(2,6)	—	1(2,6)
NUT								
1ª fase	40	18,7(2,3)	3(7,5)	37(92,5)	39(97,5)	1(2,5)	—	—
Última fase	21	24,3(2,2)	2(9,5)	19(90,5)	20(95,2)	—	—	1(4,8)
ODO								
1ª fase	46	19,7(2,3)	13(28,3)	33(71,7)	43(93,5)	2(4,3)	1(2,2)	—
Última fase	41	24,2(2,6)	11(26,8)	30(73,2)	39(95,1)	1(2,4)	—	1(2,4)

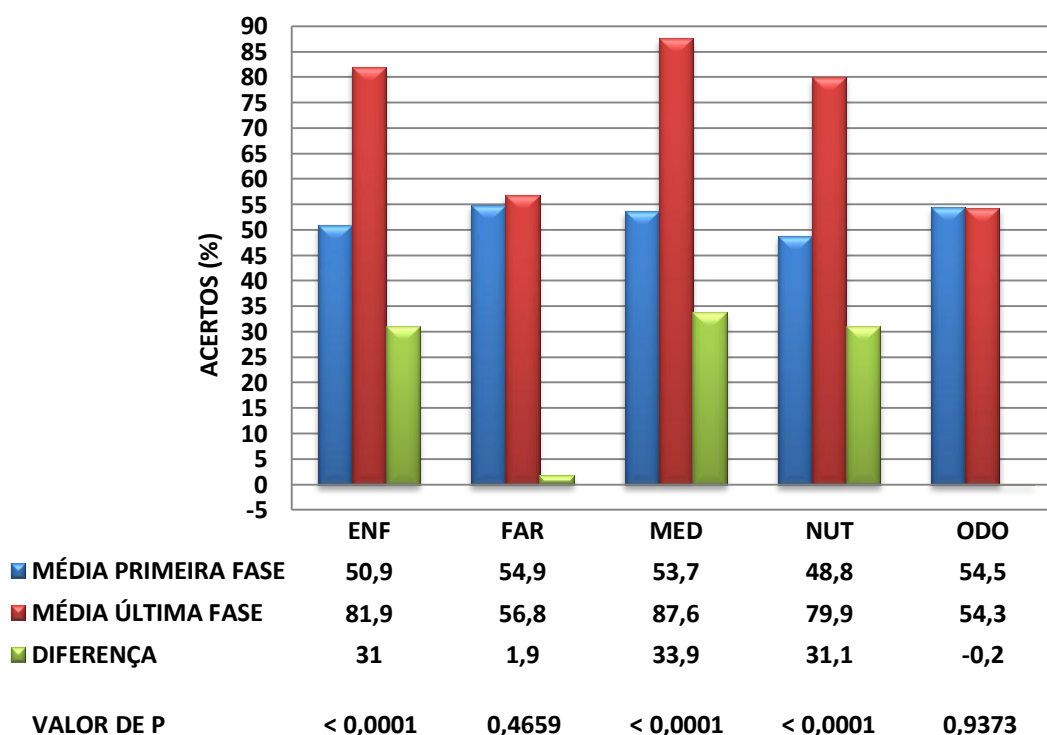
Obs.: M (masculino), F (feminino), S (solteiro), C (casado), D (divorciado ou separado), UE (união Estável), ENF (Enfermagem), FAR (Farmácia), MED (Medicina), NUT (Nutrição), ODO (Odontologia).

Apenas cinco alunas tinham filhos, todas do último período do curso. Entre elas três tinham um filho (uma aluna da odontologia, uma da enfermagem e uma da farmácia) e duas tinham 2 filhos (1 aluna de odontologia e uma da farmácia). Todas as cinco alunas declararam ter amamentado seus filhos. O tempo de amamentação das duas

alunas da odontologia foi seis e dezoito meses respectivamente, o da aluna da enfermagem foi doze meses, o de uma aluna da farmácia foi nove meses e o da outra foi apenas referido como “poucos meses”.

Nenhum aluno tinha filhos, bem como nenhum dos participantes da pesquisa dos cursos de Medicina e Nutrição.

Em relação ao desempenho dos estudantes, os acadêmicos da primeira fase de todos os cursos da área da saúde tiveram uma porcentagem média de acertos de 52,7% (DP: 0,5) e os estudantes da última fase essa média foi de 70,6% (DP: 0,4). A diferença entre a porcentagem média de acertos dos acadêmicos da última fase e a dos acadêmicos da primeira fase de todos os cursos foi de 17,9%, sendo esta diferença significativa ($p < 0,0001$).



OBS.: ENF (Enfermagem), FAR (Farmácia), MED (Medicina), NUT (Nutrição), ODO (Odontologia)

FIGURA 1 – Gráfico com a porcentagem média de acertos e diferença no desempenho entre os estudantes da primeira e última fase dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina.

Como pode ser visto na figura 1, no curso de Enfermagem, os acadêmicos do último período se saíram melhor nas respostas do questionário do que os alunos que ingressaram no primeiro semestre de 2011. Já no curso de Farmácia, essa diferença de

desempenho entre estudantes do último período com os da primeira fase não existiu. Com os acadêmicos de Medicina notou-se a maior diferença entre o percentual de acertos dos alunos da última fase e os da primeira fase. Na Nutrição, houve grande diferença estatística no acerto das questões aplicadas entre os alunos da primeira fase e os acadêmicos da última fase. Na Odontologia, assim como ocorreu no curso de Farmácia, os estudantes da última fase acertaram estatisticamente a mesma média de respostas certas que os da primeira fase.

Na tabela 3 está exposta a análise de variância por dois critérios para comparação dos percentuais de acertos sobre conhecimentos relativos à amamentação, entre alunos da primeira e última fase dos cursos da área da saúde. Pode ser observado que houve diferença estatística na comparação entre os diferentes cursos, entre os diferentes períodos e na interação entre períodos e cursos.

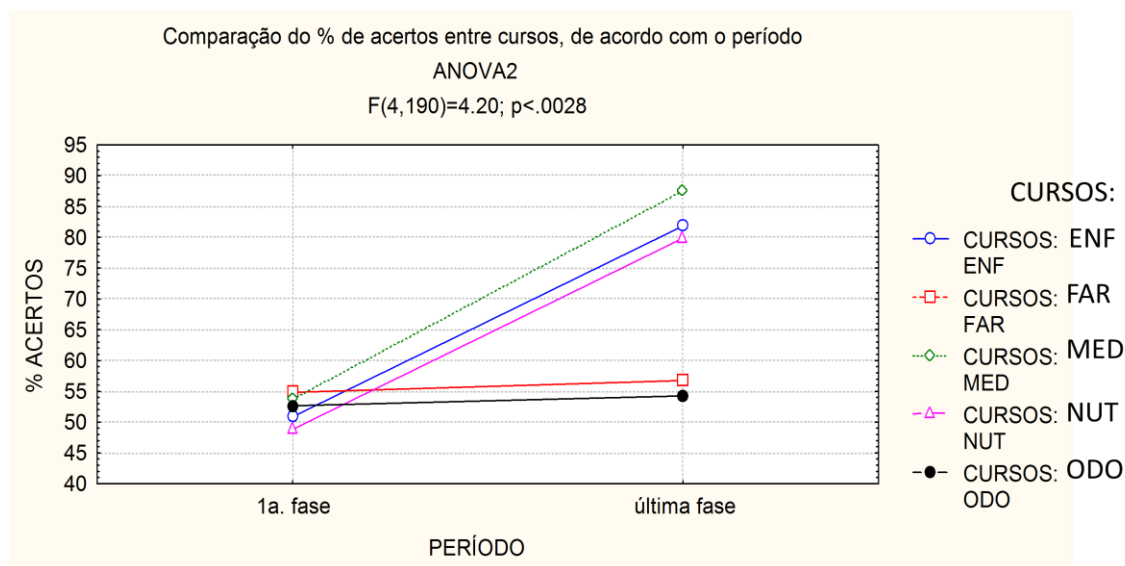
TABELA 3 – Valores da Análise de variância, dois critérios, para comparação dos percentuais de acertos sobre conhecimentos relativos à amamentação, entre alunos da primeira e última fase dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina.

Fonte de Variação	S. Q.	G. L.	Q. M.	F	P
Entre cursos	2106,99	4	657,03	3,21	0,0141
Entre períodos	19786,6	1	657,03	30,12	< 0,0001
Interação cursos x períodos	2758,7	4	657,03	4,20	0,0028

OBS.: Soma dos Quadrados (S. Q.), Graus de Liberdade (G. L.), Quadrado Médio (Q. M.).

Após realizar a ANOVA2 pode-se observar na figura 2 que houve variação entre os desempenhos obtidos nos cursos entre o primeiro e o último período. Quando avaliados os conhecimentos entre os estudantes da primeira com a última fase, observa-se que houve aumento em sua aquisição devido aos ganhos obtidos nos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, o que não ocorreu entre os alunos dos cursos de Farmácia e Odontologia que praticamente tiveram o mesmo percentual de acertos independente do período do curso em que se encontravam. Não houve diferença significativa entre o desempenho alcançado pelos estudantes da última fase dos cursos de Medicina, de Enfermagem e de Nutrição, nem entre o desempenho alcançado entre

todos os estudantes da primeira fase de todos os cursos e entre estes últimos e os acadêmicos de odontologia e de farmácia da última fase.



OBS.: ENF (Enfermagem), FAR (Farmácia), MED (Medicina), NUT (Nutrição), ODO (Odontologia).

FIGURA 2 – Evolução da média de acertos entre os acadêmicos da primeira e última fase dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina.

Resultados semelhantes podem ser observados através do teste de comparação múltipla de Dunn, ao analisar a comparação entre os diferentes grupos dois a dois nota-se que o grupo de Medicina da última fase teve desempenho diferente estatisticamente que o grupo da Medicina da primeira fase, assim como os grupos de Enfermagem e de Nutrição da última fase tiveram diferença significativa em relação aos respectivos grupos de Enfermagem e Nutrição da primeira fase. Já os grupos de Farmácia e Odontologia da última fase não tiveram diferença se comparados com os respectivos grupos de Farmácia e Odontologia da primeira fase (ver apêndice 4). Na tabela 4 pode-se observar a quantidade de acertos entre os diferentes cursos e suas fases, pode-se observar que os alunos da última fase de Medicina, Enfermagem e Nutrição tiveram um desempenho semelhante e estatisticamente melhor que os acadêmicos da primeira fase de seus respectivos cursos. Nota-se também que os estudantes de Farmácia e Odontologia da última fase tiveram desempenho semelhante com os acadêmicos da primeira fase de seus respectivos cursos.

A figura 3 mostra, de maneira qualitativa, a comparação do conhecimento em cada questão (as questões com seus respectivos números estão apresentadas no apêndice

5) entre os alunos da última e os da primeira fase dos cursos da área da saúde, por meio do cálculo da diferença entre as médias de acertos. Como pode ser observado, os alunos do curso de medicina, enfermagem e nutrição foram os que mais obtiveram acertos nas questões (“cor verde”).

TABELA 4 – Comparação do acerto entre os cursos e período do curso dos acadêmicos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina.

Curso	N	Média	DP	EP	ICMín	ICMáx	Mínima	Mediana	Máxima
M2	39	17,5	1,6	0,3	17,0	18,0	13,0	18,0	20,0
E2	28	16,4	1,6	0,3	15,8	17,0	12,0	16,5	19,0
N2	21	16,0	1,6	0,3	15,3	16,7	13,5	16,0	19,0
F2	37	11,4	2,2	0,4	10,6	12,1	6,5	11,5	15,5
F1	36	11,0	2,0	0,3	10,3	11,6	8,0	10,5	15,5
O1	46	10,9	2,0	0,3	10,3	11,5	6,0	11,3	14,5
O2	41	10,9	2,7	0,4	10,0	11,7	5,0	11,5	15,5
M1	52	10,7	2,1	0,3	10,2	11,3	6,0	10,8	15,5
E1	31	10,2	3,0	0,5	9,1	11,3	2,0	10,5	16,0
N1	40	9,8	1,7	0,3	9,2	10,3	6,0	9,5	13,0

Obs.: E (Enfermagem), F (Farmácia), M (Medicina), N (Nutrição), O (odontologia), 1 (primeiro período), 2 (último período), DP (desvio padrão), EP (erro padrão), ICMín (intervalo de confiança mínimo), ICMáx (intervalo de confiança máximo).

As questões 8 e 10 foram as que menos obtiveram acertos entre os estudantes. Na questão 3 que diz respeito a quantidade de ferro no leite humano se comparado ao leite de vaca, os estudantes de Medicina da última fase tiveram a média de acertos de 53,8% (DP: 0,5) e os da primeira fase uma média de acertos de 86,5% (DP: 0,3), ou seja, os alunos de Medicina da última fase se saíram pior do que os da primeira ($P = 0,0171$). No curso de Odontologia, além de não haver acréscimo de conhecimento entre os grupos da primeira e da última fase, houve uma piora no desempenho ($P = 0,0120$) dos estudantes do último período em relação aos ingressos na assertiva número 4 sobre aumentar a produção de leite materno se aumentar a frequência das mamadas. Os alunos da última fase tiveram uma média de acerto de 61,0% (DP: 0,5) e 84,8% (DP: 0,4) dos estudantes da primeira fase acertaram. O curso de Farmácia também não obteve acréscimo de conhecimento entre os acadêmicos que ingressaram no primeiro semestre

de 2011 e os da última fase. Na questão de número 2, que pergunta se a composição do leite materno muda ao longo da mamada, apesar de não ter diferença estatística ($P = 0,1079$), os alunos da primeira fase tiveram uma média de acerto de 72,2% (DP: 0,5), 18,2% a mais que os da última fase que em média acertaram 54,1% (DP: 0,5).

	MED	ENF	NUT	FAR	ODO
QUESTÃO 1					
QUESTÃO 2					
QUESTÃO 3					
QUESTÃO 4					
QUESTÃO 5					
QUESTÃO 6					
QUESTÃO 7					
QUESTÃO 8					
QUESTÃO 9					
QUESTÃO 10					
QUESTÃO 11					
QUESTÃO 12					
QUESTÃO 13					
QUESTÃO 14					
QUESTÃO 15					
QUESTÃO 16					
QUESTÃO 17					
QUESTÃO 18					
QUESTÃO 19					
QUESTÃO 20					

OBS.: Verde (ganho, $p < 0,05$), Amarelo (igual, $p > 0,05$), Vermelho (piora, $p < 0,05$); ENF (Enfermagem), FAR (Farmácia), MED (Medicina), NUT (Nutrição), ODO (Odontologia).

FIGURA 3 – Comparação do conhecimento em cada questão entre os alunos da última e os da primeira fase dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina.

Na questão de número 3, além da Medicina ter piorado seu desempenho, nenhum curso obteve acréscimo nessa assertiva. No curso da Odontologia, apesar de não ter diferença estatística ($P = 0,0680$) os alunos da primeira fase em média acertaram 84,8% (DP: 0,4) e 68,3% (DP: 0,5) dos da última fase, uma diferença de 16,5%.

Outra assertiva que nenhum dos cursos obteve melhora de seu desempenho foi a de número 8, que pergunta se o leite materno previne diarreias. O curso de Farmácia foi o que teve o pior desempenho nessa questão, o grupo da primeira fase em média acertou 91,7% (DP: 0,3) contra 78,4% (DP: 0,4) dos do último período, uma diferença de 13,3% apesar de não ter significado estatístico ($P = 0,1126$).

Como se pode observar com base na figura 3, os cursos de Nutrição e de Enfermagem apesar de terem um desempenho semelhante, divergem no conhecimento. A Enfermagem foi melhor que a Nutrição nas questões 2, 7, 12 e 19. Na assertiva de número 2, os alunos última fase de Enfermagem em média acertaram 96,4% (DP: 0,2) contra 58,1% (DP: 0,5) dos da primeira fase, uma diferença de 38,4% ($P = 0,0005$). Na questão 7, que afirma que amamentar ao seio ajuda a diminuir hemorragia materna no pós-parto, os estudantes de Enfermagem ingressos tiveram uma média de acertos de 32,3% (DP: 0,5) e os do último período de 96,4% (DP: 0,2) uma diferença de 64,2% que sugere alto valor significativo ($P < 0,0001$). Na questão 12, que afirma que nos casos de mastite devem-se dar antibióticos e suspender a amamentação, 32,3% (DP: 0,5) do grupo de ingressos da Enfermagem acertou contra 89,3% (DP: 0,3) dos da última fase, uma diferença de 57,0% com grande significado estatístico ($P < 0,0001$). A assertiva 19, que pergunta sobre o que fazer quando o seio da mãe fica muito "cheio" de leite e há dificuldade em esvaziá-lo, 22,6% (DP: 0,3) dos alunos da primeira fase de Enfermagem acertaram e 58,9% (DP: 0,3) dos da última fase, uma diferença de 36,3% ($P = 0,0066$).

Já a Nutrição foi melhor nas assertivas 4, 10, 11, 15 e 17. Na questão de número quatro, 67,5% (DP: 0,5) dos estudantes da primeira fase acertaram e 100% (DP: 0,0) dos última fase acertaram, com uma diferença de 32,5% com significado estatístico ($P = 0,0032$). Já na questão de número 10, que afirma que é normal ter-se uma sensação de "fisgada" na mama no início da mamada, a Nutrição foi o único curso que os do último período tiveram mais acertos que os estudantes da primeira fase ($P = 0,0393$). Dos acadêmicos da primeira fase 60,0% (DP: 0,5) acertaram a questão 10 e 85,7% (DP: 0,4) dos último período acertaram com uma diferença de 25,7%. A assertiva 11 afirma que se a temperatura ambiente estiver elevada, deve ser ofertada água filtrada e/ou fervida ao bebê em aleitamento exclusivo para que ele se mantenha hidratado. Nessa questão 67,5% (DP: 0,5) dos estudantes da primeira fase de Nutrição acertaram contra 95,2% (DP: 0,2) dos da última fase, uma diferença de 27,7% ($P = 0,0144$). Na questão número 15, que pergunta o tempo que deve ser praticada a amamentação exclusiva, com 52,5%

(DP: 0,5) de acertos dos alunos da primeira fase e 100,0% (DP: 0,0) dos última fase, uma diferença de 47,5% ($P = 0,0001$). A questão 17, pergunta sobre os componentes da fórmula infantil, 25,0% (DP: 0,4) dos estudantes da primeira fase acertaram a questão contra 61,9% (DP: 0,3) dos da última fase, uma diferença de 36,9% ($P = 0,0047$).

5. DISCUSSÃO

Neste estudo pouquíssimos participantes (cinco) referiram ter tido filhos e amamentado, o que não permitiu análise quanto à associação entre estas variáveis e os conhecimentos sobre aleitamento materno. Por outro lado, os estudantes, em sua maioria, eram solteiros e do sexo feminino, achado também encontrado por Lucas et al. na Universidade Federal do Amazonas no ano de 2006, em estudo com estudantes dos cursos de Medicina, de Odontologia e de Farmácia a respeito do uso de psicotrópicos por universitários, que constatou que 89,1% dos participantes eram solteiros e 65,7% do sexo feminino(28).

No presente estudo, ao se comparar o desempenho global entre os acadêmicos da última fase e os alunos do primeiro período, constatou-se uma evolução no conhecimento geral sobre o AM, indo ao encontro do que Lemos-Júnior verificou em estudo na Universidade Federal da Bahia comparando o conhecimento de estudantes da área da saúde do primeiro ano com o último (29).

Entretanto, no presente estudo, ao se analisar o desempenho por curso, constata-se que a melhora no desempenho dos acadêmicos da última fase decorreu do aumento no desempenho dos estudantes dos cursos de Medicina, de Enfermagem e de Nutrição. Já nos cursos de Farmácia e de Odontologia, não houve aumento na quantidade de acertos entre os dos estudantes da primeira e os da última fase de todos os cursos. Estudo na cidade de Piracicaba (São Paulo) constatou baixo desempenho quanto aos conhecimentos sobre o AM entre profissionais de Odontologia que atuavam nas equipes de programas de saúde da família(30).

Um aspecto chamou a atenção dos pesquisadores. Em nenhum dos cursos, os estudantes tiveram índice alto de acertos quanto à quantidade de ferro no leite materno, quando comparado ao leite de vaca. Inclusive, entre os acadêmicos de Medicina foi observada piora no desempenho dos alunos do último período do curso. Constatou-se então, após intensa busca bibliográfica, informações conflitantes quanto a este item. Enquanto o trabalho de Silva (13) e no manual da Sociedade Brasileira de Pediatria(20) é referido que há maior quantidade de ferro no leite humano, Oliveira e Osório afirmam que ambos os leites têm a mesma quantidade de ferro (31) e Chandran e Gelfer afirmam que o leite de vaca possui quantidade de ferro maior que o leite humano, (23). A única unanimidade refere-se à maior biodisponibilidade do ferro ingerido no leite materno por

sua grande quantidade de lactose e vitamina C(23) e à inibição da absorção do ferro do leite de vaca causada por sua grande quantidade de cálcio e fósforo. (31).

Outro fator que pode ter contribuído para o baixo desempenho é o fato de as fórmulas infantis, em sua maioria fabricadas a partir do leite de vaca, terem maior quantidade desse mineral em sua composição, por serem enriquecidas com ferro (32). Em estudo realizado por Schanler et al. com médicos pediatras, foi verificado que 22% dos pesquisados recomendavam a suplementação de ferro em crianças em aleitamento materno exclusivo antes de completar 5 meses, o que sugere que esses profissionais pudessem acreditar que o ferro disponibilizado pelo leite humano não fosse suficiente para o lactente(33).

Apesar de surpreendente, o ótimo desempenho dos acadêmicos da primeira fase nessa questão pode ter sido decorrente de sua concepção sobre o leite materno como o melhor alimento para o bebê, o que incluiria todos os nutrientes necessários ao lactente, entre eles o ferro. De forma similar, Nakamura et al. verificaram em seu trabalho sobre o conhecimento sobre AM em meninas com idade escolar, que cerca de 90% das pesquisadas consideram o leite humano o melhor alimento para o lactente, mas apenas a minoria em seu estudo soube dizer vantagens de forma mais específica(9).

Comparando-se aos acadêmicos de odontologia da primeira fase, os acadêmicos da última fase do curso de odontologia diminuíram o percentual de acertos em relação ao conhecimento sobre o aumento da produção de leite decorrente do aumento da frequência das mamadas. Indo de encontro a este achado, Arantes et al., estudando os conhecimentos de profissionais da saúde em São Carlos-SP observaram um índice de acertos de 90,2% sobre este assunto(34), demonstrando que este conhecimento era bastante difundido entre os profissionais investigados.

Devido ao baixo desempenho, de forma geral, obtido pelos estudantes do último período dos cursos de odontologia e farmácia quanto aos conhecimentos sobre o AM nos aspectos investigados, conclui-se de que nestes cursos, pouca ênfase tem sido dada ao AM. Em estudo realizado por Ribas com Universitários da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o conhecimento do AM, apenas 21,21% dos estudantes do último período de Odontologia relataram que tiveram aula sobre AM(35). No estudo de Ribas, o curso de Farmácia não foi investigado.

Em relação ao curso de Farmácia, o desempenho dos estudantes da última fase foi melhor que os da primeira apenas em relação ao conhecimento sobre a quantidade similar de proteína no leite produzido pela lactante bem nutrida e na desnutrida. Estudo

realizado por Da Silveira com profissionais da saúde no município de Anápolis a respeito do conhecimento sobre AM, constatou que os profissionais com curso superior na área da saúde obtiveram 87,2% de acerto quanto à composição química, enquanto os que não cursaram universidade obtiveram 77,4%. (18)

Em relação ao conhecimento da prevenção de diarreias através do AM, devido ao alto índice de acertos entre todos os estudantes do primeiro período dos cursos investigados, não houve diferença entre o desempenho destes e o da última fase. Pode se afirmar então que em todos os cursos analisados os estudantes ingressaram na Universidade com conhecimento sobre esse benefício do AM. A diminuição no risco de contrair diarreia proporcionada pelo aleitamento tem sido bastante documentada, sendo estimado que este seja um fator extremamente influente na redução dos índices de mortalidade infantil; estudo realizado no Brasil constatou que crianças com menos de 1 ano com amamentação adequada têm risco 14,2 vezes menor de morrer por diarreia do que crianças desta idade que não estão sendo amamentadas(18). No trabalho realizado por Bottaro et al. em escolares da quinta série do ensino fundamental em relação ao conhecimento sobre AM, observou que 94,2% dos participantes acreditam que o leite materno tem efeito protetor contra doenças(36) achado semelhante com o presente estudo. Esse resultado deve-se ao fato do conhecimento sobre os benefícios do AM estarem mais difundidos na mídia.

Em relação aos cursos de medicina, Enfermagem e Nutrição, todos tiveram resultados semelhantes. No entanto, nota-se que o curso de Enfermagem proporcionou aos seus alunos bom conhecimento em assuntos como a mudança da composição do leite materno durante a mamada, a fisiologia da lactação e a diminuição da hemorragia materna no pós-parto proporcionada pelo aleitamento materno e ao manejo da apojadura e da mastite. Em estudo realizado na Universidade Federal da Bahia, no qual se comparou o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem do primeiro com o último ano também se observou aquisição de maior conhecimento sobre a composição e propriedades do leite materno entre os estudantes do último ano(29). Quanto aos conhecimentos sobre a apojadura, no estudo realizado por Arantes et al. também foi observado melhor desempenho dos graduados em Enfermagem(34). No estudo de Lemos-Júnior et al., os acadêmicos da última e da primeira fase tiveram desempenho semelhante na avaliação do conhecimento da fisiologia da lactação(29).

No curso de Nutrição, o desempenho foi notório no conhecimento relativo ao aumento da produção do leite materno através do aumento da frequência das mamadas,

esse achado é semelhante ao estudo de Arantes et al. que demonstrou domínio por parte dos profissionais da saúde nesse assunto(34). Os alunos de Nutrição foram os únicos que aumentaram os acertos sobre aspecto da amamentação como a sensação de “fisgada” que pode ocorrer no início da mamada. Essa sensação ocorre devido ao fenômeno de Raynaud decorrente de uma isquemia intermitente por vasoespasmo relacionado à exposição dos mamilos ao frio, à compreensão do mamilo por trauma ou pela boca do lactente. Substâncias tóxicas como o fluconazol podem piorar esses vasoespasmos(26). Outro aspecto que os acadêmicos de Nutrição tiveram um bom desempenho foi em relação à não oferta de água a crianças em AM. Em estudo realizado por Ribas os universitários do último ano de cursos da área da saúde em sua maioria não ofertaria água ou chá em amamentação exclusiva(35). Outro conhecimento que o curso de Nutrição acrescentou aos seus estudantes foi quanto ao tempo de amamentação exclusiva. No trabalho de Ribas os estudantes de nutrição em sua maioria consideraram como tempo ideal de AM de forma exclusiva de 4 a 6 meses, esse estudo mostrou que os universitários de Nutrição estavam de acordo com o tempo preconizado na época do estudo(35). Com relação aos componentes da fórmula infantil, os alunos última fase de Nutrição foram melhores estatisticamente que os da primeira fase. As fórmulas infantis são elaboradas com o leite de vaca e com o leite de soja, são utilizadas quando o aleitamento materno é contraindicado ou em indicações precisas(37; 38).

Frente aos achados, pode-se dizer que os cursos de Medicina, de Enfermagem e de Nutrição estão preparando adequadamente seus estudantes em relação ao AM, pelo menos, em relação aos itens abordados. Já os cursos de Odontologia e Farmácia poderiam reformular o seu currículo em relação aos ensinamentos do AM, uma vez que seus alunos da última fase tiveram o mesmo desempenho que os estudantes da primeira fase. Os cinco cursos observados poderiam padronizar seus conhecimentos e preparar seus estudantes e futuros profissionais de saúde para, de forma interdisciplinar, fornecer apoio e aconselhamento que contribuam para a promoção do aleitamento materno.

6. CONCLUSÃO

Ao avaliar o conhecimento sobre AM de todos os cursos da área da saúde, pode observar que nos cursos de Medicina, de Enfermagem e de Nutrição houve aumento do conhecimento sobre AM, já nos demais cursos os alunos da última fase tiveram um desempenho semelhante aos alunos da primeira fase de todos os cursos.

Com a análise das áreas do conhecimento, o assunto em que os participantes mais dominaram foi em relação ao AM prevenir diarreias, tema esse bastante veiculado pela mídia como um dos benefícios da amamentação e, portanto, os alunos ingressaram na Universidade com esse conhecimento.

O assunto que os estudantes mais apresentaram erros foi em relação a desnutrição materna e o AM. Para grande maioria dos alunos, o leite materno teria menos proteínas quando a nutriz apresentasse desnutrição. Cabe aos cursos alertarem seus alunos sobre esse conhecimento para que no futuro esses profissionais incentivem as mães a amamentarem e diminuam o mito “do leite fraco”.

Os cursos de Enfermagem e o de Nutrição tiveram uma evolução geral semelhante, porém o presente estudo mostrou que os dois cursos diferem nas áreas de conhecimento.

Os cursos de Farmácia e de Odontologia não apresentaram diferença entre os estudantes da primeira e da última fase, faz-se necessário uma reformulação curricular desses dois cursos para melhorar seu desempenho. Já em relação aos outros cursos que apresentaram um desempenho melhor dos acadêmicos da última fase em relação aos da primeira pode-se padronizar o currículo em relação aos dez passos para o sucesso do AM.

REFERÊNCIAS

1. Freed GL, Clark SJ, Sorenson J, Lohr JA, Cefalo R, Curtis P. National assessment of physicians' breast-feeding knowledge, attitudes, training, and experience. [Internet]. JAMA : the journal of the American Medical Association. 1995 Feb 8;273(6):472-6.[cited 2011 Apr 22] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7837365>
2. Gartner LM, Morton J, Lawrence R a, Naylor AJ, O'Hare D, Schanler RJ, et al. Breastfeeding and the use of human milk. [Internet]. Pediatrics. 2005 Feb ;115(2):496-506.[cited 2011 Mar 25] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15687461>
3. Vallenas C, Savage F. Evidence for the Ten steps to successful breastfeeding [Internet]. 1st ed. Geneva: World Health Organization (WHO); 1998. [cited 2011 Apr 28] Available from: http://www.who.int/nutrition/publications/evidence_ten_step_eng.pdf
4. Newburg DS, Walker WA. Protection of the neonate by the innate immune system of developing gut and of human milk. [Internet]. Pediatric research. 2007 Jan ;61(1):2-8.Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17211132>
5. Mortensen EL, Michaelsen KF, Sanders SA, Reinisch JM. The association between duration of breastfeeding and adult intelligence. [Internet]. JAMA : the journal of the American Medical Association. 2002 May 8;287(18):2365-71.Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11988057>
6. Neiva FCB, Cattoni DM, Ramos JL de A, Issler H. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral [Internet]. Jornal de Pediatria. 2003 Feb ;79(1):7-12.[cited 2011 May 1] Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572003000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
7. Balaban G, Silva GAP. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil [Internet]. Jornal de Pediatria. 2004 Feb ;80(1):7-16.[cited 2011 May 1] Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
8. Riordan JM. The cost of not breastfeeding: a commentary. [Internet]. Journal of human lactation : official journal of International Lactation Consultant Association. 1997 Jun ;13(2):93-7.[cited 2011 May 1] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9233193>
9. Nakamura SS, Veiga KF, Ferrarese SRB, Martinez FE. Percepção e conhecimento de meninas escolares sobre o aleitamento materno [Internet]. Jornal de Pediatria. 2003 Apr ;79(2):181-188.[cited 2011 Apr 29] Available

from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572003000200014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

10. Caldeira AP, Aguiar GN de, Magalhães WAC, Fagundes GC. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil [Internet]. *Cadernos de Saúde Pública*. 2007 Aug ;23(8):1965-1970.[cited 2011 Apr 22] Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000800023&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
11. Leavitt G, Martínez S, Ortiz N, García L. Knowledge about breastfeeding among a group of primary care physicians and residents in Puerto Rico. [Internet]. *Journal of community health*. 2009 Feb ;34(1):1-5.[cited 2011 Apr 22] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18821003>
12. Vítolo MR, Accioly E, Ely DB de, Castro S do C. Conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes do último ano do curso de medicina [Internet]. *Revista de Ciências Médicas*. 1998 ;7(1):27-33.Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=224352&indexSearch=ID>
13. Silva VG. O Ensino de Aleitamento Materno na Graduação em Medicina: Um Estudo de Caso [Internet]. *Medicina*. 1998 ;1-137.Available from: <http://www.bvsam.icict.fiocruz.br/teses/vgsilva01.pdf>
14. Creedy DK, Cantrill RM, Cooke M. Assessing midwives' breastfeeding knowledge: properties of the Newborn Feeding Ability questionnaire and Breastfeeding Initiation Practices scale. [Internet]. *International breastfeeding journal*. 2008 Jan ;37.[cited 2010 Aug 31] Available from: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2396602&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>
15. Ingram J. Multiprofessional training for breastfeeding management in primary care in the UK. [Internet]. *International breastfeeding journal*. 2006 Jan ;1(1):9.[cited 2011 Apr 22] Available from: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=1475559&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>
16. Karipis TA, Spicer M. A survey of pediatric nurses' knowledge about breastfeeding. [Internet]. *Journal of pediatric nursing*. 1999 Jun ;14(3):193-200.[cited 2011 Apr 22] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10394223>
17. Sousa CE da S. O Conhecimento dos Docentes da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa sobre Aleitamento Materno. 2009 ;87.
18. Da Silveira MMM. ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS : SABERES E PRÁTICAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA. *Public Health*. 2009 ;149.

19. Picciano MF. Nutrient composition of human milk. [Internet]. Pediatric clinics of North America. 2001 Feb ;48(1):53-67.Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11236733>
20. Pediatria SBD. Manual de Orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. Pediatria. 2008 ;120.
21. Laurindo VM, Calil T, Leone CR, Ramos JL de A. Composição nutricional do colostro de mães de recém- nascidos de termo adequados e pequenos para a idade gestacional . II - Composição nutricional do leite humano nos diversos estágios da lactação . Vantagens em relação ao leite de vaca * [Internet]. 1991 ;14-23.Available from: <http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/83.pdf>
22. King FS. COMO AJUDAR AS MÃES A AMAMENTAR. 4th ed. Brasília: 2001.
23. Chandran L, Gelfer P. Breastfeeding: the essential principles. [Internet]. Pediatrics in review / American Academy of Pediatrics. 2006 Nov ;27(11):409-17.Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17079506>
24. Organization WH. Infant and Young Child Feeding A tool for assessing national practices , policies and programmes. 2003 ;158.
25. Saúde M da. Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar [Internet]. Cadernos de Atenção Básica. 2009 ;23(1):112.Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
26. Giugliani ERJ. Problemas comuns na lactação e seu manejo [Internet]. Jornal de Pediatria. 2004 Nov ;80(5):147-154.[cited 2011 Apr 22] Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
27. Nelson W. Tratado de Pediatria [de] Nelson. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2009.
28. Lucas AC dos S, Parente RCP, Picanço NS, Conceição DA, Costa KRC da, Magalhães IR dos S, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil [Internet]. Cadernos de Saúde Pública. 2006 Mar ;22(3):663-671.[cited 2011 May 16] Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000300021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
29. Lemos-Júnior LP, Sousa FL, Araújo IA, Mascarenhas RC, Vieira GO, Silva LR. Conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes de Enfermagem e Medicina (Salvador, Bahia). Medicina. 2007 ;6(3):324-330.
30. Helena M, Da Silva G. MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO DE EQUIPES DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA : O CONHECIMENTO EM QUESTÃO. 2004 ;2-4.

31. Oliveira MAA, Osório MM. Consumo de leite de vaca e anemia ferropriva na infância [Internet]. *Jornal de Pediatria*. 2005 Oct ;81(5):361-367.[cited 2011 Apr 22] Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000600004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
32. Moy RJ. Iron fortification of infant formula. [Internet]. *Nutrition research reviews*. 2000 Dec ;13(2):215-27.[cited 2011 Apr 28] Available from:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19087440>
33. Schanler RJ, O'Connor KG, Lawrence R a. Pediatricians' Practices and Attitudes Regarding Breastfeeding Promotion [Internet]. *Pediatrics*. 1999 Mar 1;103(3):e35-e35.[cited 2011 Mar 29] Available from:
<http://pediatrics.aappublications.org/cgi/doi/10.1542/peds.103.3.e35>
34. Arantes CIS, Montrone AVG, Milioni DB. Concepções e conhecimento sobre amamentação de profissionais da atenção básica à saúde [Internet]. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2008 ;10(4):933-44.Available from:
<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a06.htm>
35. Ribas RM. Conhecimento dos Universitários das Áreas de Saúde, Educação e Assistência Social quanto ao Aleitamento Materno. 1994 ;29.
36. Bottaro SM, Giugliani ERJ. Estudo exploratório sobre aleitamento materno entre escolares de quinta série do Ensino Fundamental. *Cadernos de Saúde Pública*. 2008 ;24(7):1599-1608.
37. Rea MF. Substitutos do leite materno: passado e presente [Internet]. *Revista de Saúde Pública*. 1990 Jun ;24(3):241-9.[cited 2011 May 17] Available from:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101990000300011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
38. Martins MTS, Galeazzi MAM. Alergia alimentar: considerações sobre o uso de proteínas modificadas enzimaticamente [Internet]. *Cadernos de Debate*. 1996 ;IV1-24.Available from:
http://www.unicamp.br/nepa/arquivo_san/Alergia_Alimentar.pdf

NORMAS ADOTADAS

Este trabalho foi realizado seguindo a normatização para trabalhos de conclusão do Curso de Graduação em Medicina, aprovada em reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, em 17 de novembro de 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO PARA OS GRADUANDOS DO ÚLTIMO PERÍODO DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Prezado Acadêmico, o presente estudo visa fornecer subsídios para a formação de acadêmicos de áreas que visam à saúde do ser humano da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o aleitamento materno (AM). Lembramos que o sigilo será garantido. Agradecemos sua colaboração.

→Este questionário é anônimo, mas gostaríamos de saber um pouco mais sobre você. Por favor, preencha as lacunas abaixo.

A- Curso: _____

B- Idade: _____

C- Sexo: () Masculino () Feminino

D- Estado Civil: () Solteiro () Casado () União Estável () Outro: _____

E- Número de filhos: () Nenhum () 1 () 2 () 3 ou mais

F- Se você é mulher, você já amamentou? () Não () Sim: por quanto tempo? (em meses) _____

G- Além das informações recebidas no curso, quais foram suas principais fontes de informação sobre o AM? Por favor, se houver mais de uma opção, marque com números as fontes, sendo 1 a principal fonte maior de informações, 2 a secundária e assim por diante:

() Rádio/Televisão

() Internet

() Periódicos Científicos

() Revistas não indexadas (Veja, Isto É, Época, etc.)

() Familiares

() Amigos

() Consulta médica

() Ensino fundamental/médio/Curso pré-vestibular

() Outras (quais?): _____

H- Qual o tipo de sentimento que você tem ao ver ou ao pensar em um bebê sendo amamentado?

Por quê? _____

I- Como você considera que seu curso de graduação a(o) preparou para lidar com o AM?

() muito bem () bem () regularmente () mal () muito mal

A seguir, gostaríamos de saber mais sobre o ensino teórico-prática quanto ao AM durante a sua graduação.

J- Qual(is) do(s) tema(s) sobre Aleitamento Materno (AM) foram ensinados durante a sua graduação em aulas teóricas ou práticas? Assinale: “**Sim**”, quando você se recordar que o tema foi ensinado; “**Não**”, quando você se recordar que o tema não foi ensinado; “**Não Lembro**” quando você não se recordar se o tema foi ou não ensinado.

1- AM e diminuição da morbidade e mortalidade infantil	() Sim	() Não	() Não lembro
2- Legislação brasileira em apoio ao AM	() Sim	() Não	() Não lembro
3- Recursos disponíveis para a prática do AM	() Sim	() Não	() Não lembro
4- Promoção do aleitamento materno individual e comunitário	() Sim	() Não	() Não lembro
5- Vantagens nutritivas e imunológicas do AM	() Sim	() Não	() Não lembro
6- Anatomia da mama e fisiologia da produção de leite	() Sim	() Não	() Não lembro
7- Aspectos sexuais durante a amamentação	() Sim	() Não	() Não lembro
8- Orientações à gestante referentes ao AM	() Sim	() Não	() Não lembro
9- Alojamento conjunto e sua importância no AM	() Sim	() Não	() Não lembro
10- Maneja da amamentação (ex: posicionamento, pega)	() Sim	() Não	() Não lembro
11- Preparo para o desmame	() Sim	() Não	() Não lembro
12- Ordenha e armazenamento do leite materno	() Sim	() Não	() Não lembro
13- Icterícia e AM	() Sim	() Não	() Não lembro
14- Situações que contraindicam o AM	() Sim	() Não	() Não lembro
15- Nutrição da mãe e da criança durante o AM	() Sim	() Não	() Não lembro
16 - Métodos anticoncepcionais durante a amamentação	() Sim	() Não	() Não lembro
17- Tempo ideal de AM exclusivo e total	() Sim	() Não	() Não lembro
18- Manejo do AM em prematuros	() Sim	() Não	() Não lembro
19- Manejo do AM quando as mães trabalham fora do lar	() Sim	() Não	() Não lembro
20- Prevenção e manejo de fissuras e mastites	() Sim	() Não	() Não lembro
21- Prevenção e manejo de ingurgitamento mamário	() Sim	() Não	() Não lembro
22- Prevenção e manejo de baixa produção de leite	() Sim	() Não	() Não lembro
23- Algum outro tema de AM foi ensinado na graduação ?	() Sim	() Não	() Não lembro

Se sim, que outro(s) temas foram ensinados:

K- Se durante a sua graduação houve ensino prático sobre AM, em que locais ocorreram tais práticas? (pode marcar mais de um local)

- (a) Não houve práticas relacionadas ao AM no meu curso.
- (b) Em hospital ou consultório da universidade.
- (c) Na rede de atenção primária da saúde (exemplo: posto de saúde).
- (d) Em outros hospitais ou consultórios.
- (e) Em laboratório, com animais
- (f) Outro(s). Qual(is)? _____

L- Circule a(s) atividade(s), das quais você participou durante a sua graduação.

- (a) Consultas de pré-natal.
- (b) Grupos de apoio a gestantes.
- (c) Cuidados com recém-nascido na sala de parto.
- (d) Grupos de apoio a puérperas.
- (e) Observação de recém-nascidos sendo amamentados.
- (f) Consulta de Puericultura
- (g) Manejo de problemas relacionados ao aleitamento materno.
- (h) Nenhuma das Anteriores

M- O que você se considera ser capaz de fazer em relação ao AM? Pode marcar mais de uma alternativa:

- (a) Descrever as principais vantagens do AM.
- (b) Compreender os principais fatores que influenciam no sucesso ou fracasso do aleitamento.
- (c) Realizar o manejo clínico do aleitamento materno desde o seu início até o desmame.
- (d) Ensinar o AM no âmbito individual e comunitário.
- (e) Nenhuma das anteriores

→Agora, gostaríamos de **avaliar o conhecimento** que você adquiriu sobre “Aleitamento Materno”. Independente de estarem certas ou erradas, suas respostas serão de grande valia para este estudo.

A seguir, assinale “**V**” para as afirmações **Verdadeiras** e “**F**” para as **Falsas**.

- 1) No Brasil, o tempo da Licença Maternidade é de três meses. ()
- 2) A composição química do leite materno ingerido pelo bebê é diferente ao longo da mamada, ou seja, o leite do início da mamada é diferente ao do final. ()
- 3) O leite de vaca tem maior quantidade de ferro quando comparado ao leite humano. ()
- 4) Pode-se aumentar a produção do leite materno aumentando a frequência das mamadas. ()

- 5) A prolactina é o hormônio responsável pela produção do leite. ()
- 6) A criança deve ser levada para perto da mãe logo após o nascimento para iniciar a mamada. ()
- 7) Amamentar ao seio ajuda a diminuir a hemorragia materna pós-parto. ()
- 8) O leite materno auxilia na prevenção de diarreia nos lactentes amamentados. ()
- 9) Baixa produção de leite e fissuras podem estar relacionadas a mau posicionamento do bebê e a uma pega incorreta durante a mamada. ()
- 10) É normal ter-se uma sensação de “fisgada” na mama no início da mamada. ()
- 11) Quando a temperatura ambiente estiver elevada, deve ser ofertada água filtrada e/ou fervida ao bebê em aleitamento exclusivo para que ele se mantenha hidratado. ()
- 12) Em casos de mastite, a mãe deve receber antibióticos e a amamentação deve ser suspensa até que ela melhore. ()
- 13) A mãe de uma criança com três dias de vida, em aleitamento exclusivo, deve ser orientada a iniciar fórmula infantil se essa criança estiver com peso inferior ao do seu nascimento. ()
- 14) A mãe desnutrida apresenta diminuição na quantidade de proteínas no seu leite. ()

Por favor, responda:

- 15) Por quanto tempo deve ser praticada a amamentação exclusiva, sem uso de qualquer complemento alimentar, seja líquido ou sólido? (*em meses*) _____
- 16) Até, no mínimo, que idade a alimentação da criança deve ser complementada com leite materno? (*em meses*) _____
- 17) Qual é o componente utilizado nas fórmulas infantis? (Pode marcar mais de uma opção)
- (a) Leite Humano
 - (b) Leite de Vaca
 - (c) Leite de Cabra
 - (d) Leite de Ovelha
 - (e) Leite de Soja
 - (f) Não há nenhum tipo de leite nas fórmulas infantis

Responda, em poucas palavras:

- 18) Como a mãe deve ser orientada nos primeiros dias, visto que o que ela produz ainda é o colostro e este é produzido, geralmente, em pouca quantidade?

19) O que fazer quando o seio da mãe fica muito "cheio" de leite e há dificuldade em esvaziá-lo?

20) Por quanto tempo o bebê deve ser amamentado em cada seio?

Agradecemos, mais uma vez, sua contribuição.

Ela será de grande valia para o planejamento do ensino sobre aleitamento materno nos currículos dos cursos da área da saúde na Universidade Federal de Santa Catarina.

APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO PARA OS GRADUANDOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Prezado Acadêmico, o presente estudo visa fornecer subsídios para a formação de acadêmicos de áreas que visam à saúde do ser humano da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o aleitamento materno (AM). Lembramos que o sigilo será garantido. Agradecemos sua colaboração.

→Este questionário é anônimo, mas gostaríamos de saber um pouco mais sobre você. Por favor, preencha as lacunas abaixo.

A- Curso: _____

B- Idade:_____

C- Sexo: () Masculino () Feminino

D- Estado Civil: () Solteiro () Casado () União Estável ()Outro:_____

E- Número de filhos: () Nenhum () 1 () 2 () 3 ou mais

F- Se você é mulher, você já amamentou? () Não () Sim: por quanto tempo? (em meses)_____

→Agora, gostaríamos de **avaliar o conhecimento** que você tem sobre “Aleitamento Materno”. Independente de estarem certas ou erradas, suas respostas serão de grande valia para este estudo.

A seguir, assinale “**V**” para as afirmações **Verdadeiras** e “**F**” para as **Falsas**.

- 1) No Brasil, o tempo da Licença Maternidade é de três meses. ()
- 2) A composição química do leite materno ingerido pelo bebê é diferente ao longo da mamada, ou seja, o leite do início da mamada é diferente ao do final. ()
- 3) O leite de vaca tem maior quantidade de ferro quando comparado ao leite humano. ()
- 4) Pode-se aumentar a produção do leite materno aumentando a frequência das mamadas. ()
- 5) A prolactina é o hormônio responsável pela produção do leite. ()
- 6) A criança deve ser levada para perto da mãe logo após o nascimento para iniciar a mamada. ()
- 7) Amamentar ao seio ajuda a diminuir a hemorragia materna pós-parto. ()

- 8) O leite materno auxilia na prevenção de diarreia nos lactentes amamentados. ()
- 9) Baixa produção de leite e fissuras podem estar relacionadas a mau posicionamento do bebê e a uma pega incorreta durante a mamada. ()
- 10) É normal ter-se uma sensação de “fisgada” na mama no início da mamada. ()
- 11) Quando a temperatura ambiente estiver elevada, deve ser ofertada água filtrada e/ou fervida ao bebê em aleitamento exclusivo para que ele se mantenha hidratado. ()
- 12) Em casos de mastite, a mãe deve receber antibióticos e a amamentação deve ser suspensa até que ela melhore. ()
- 13) A mãe de uma criança com três dias de vida, em aleitamento exclusivo, deve ser orientada a iniciar fórmula infantil se essa criança estiver com peso inferior ao do seu nascimento. ()
- 14) A mãe desnutrida apresenta diminuição na quantidade de proteínas no seu leite. ()

Por favor, responda:

- 15) Por quanto tempo deve ser praticada a amamentação exclusiva, sem uso de qualquer complemento alimentar, seja líquido ou sólido? (*em meses*)_____
- 16) Até, no mínimo, que idade a alimentação da criança deve ser complementada com leite materno? (*em meses*)_____
- 17) Qual é o componente utilizado nas fórmulas infantis? (Pode marcar mais de uma opção)
- (a) Leite Humano
 - (b) Leite de Vaca
 - (c) Leite de Cabra
 - (d) Leite de Ovelha
 - (e) Leite de Soja
 - (f) Não há nenhum tipo de leite nas fórmulas infantis

Responda, em poucas palavras:

18) Como a mãe deve ser orientada nos primeiros dias, visto que o que ela produz ainda é o colostro e este é produzido, geralmente, em pouca quantidade?

19) O que fazer quando o seio da mãe fica muito "cheio" de leite e há dificuldade em esvaziá-lo?

20) Por quanto tempo o bebê deve ser amamentado em cada seio?

Agradecemos, mais uma vez, sua contribuição.

Ela será de grande valia para o planejamento do ensino sobre aleitamento materno nos currículos dos cursos da área da saúde na Universidade Federal de Santa Catarina

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Alexandre Andrade Casagrande, Hugo Alejandro Arce Iskenderian, Julia de Luca Maccarini e Mateus Bueno Bueno, acadêmicos do curso de graduação em medicina na Universidade Federal de Santa Catarina estamos realizando nesta Universidade a pesquisa “Avaliação do conhecimento sobre o aleitamento materno adquirido por universitários de cursos que visam à saúde do ser humano.”, sob orientação da prof^ª. Dr^ª. Suely Grosseman e participação da Dra. Denise Neves Pereira. Este projeto tem como justificativa a construção de conhecimentos sobre a formação de acadêmicos de áreas que visam à saúde do ser humano no que concerne ao investimento dos cursos no ensino teórico e prático sobre o Aleitamento Materno, visto que aplicação dos conhecimentos que esses acadêmicos adquirirão ao longo da formação será fundamental para sua vida profissional e para promoção do aleitamento e da saúde do ser humano. O estudo tem a perspectiva de promover o ensino-aprendizagem sobre o tema na formação desses profissionais e beneficiar, assim, o currículo desses cursos. A pesquisa tem como objetivos avaliar o conhecimento sobre AM adquirido pelos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina nos cursos da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia) e nos cursos ligados a área da saúde (Psicologia, Serviço Social) e os fatores que o influenciaram e se esse conhecimento foi absorvido antes ou durante a jornada acadêmica. Para cumprir tais objetivos, aplicaremos um questionário anônimo com perguntas abertas e fechadas aos acadêmicos do primeiro semestre ou os do último semestre dos referidos cursos. Nesse sentido, solicitamos sua colaboração para participar desta etapa, visando ao sucesso desta pesquisa. O estudo não acarreta riscos nem desconfortos aos entrevistados e esperamos que seus resultados forneçam subsídios para que estratégias individuais e coletivas sejam desenvolvidas para melhorar a qualidade do ensino do aleitamento materno na graduação em áreas da saúde. Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente desta pesquisa, sendo garantido por nós o anonimato e sigilo das informações fornecidas. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou desistir de participar dele, basta entrar em contato pelos telefones (48)8422 6779 (Alexandre) ou (48)9972 3507 (Mateus) ou pelo endereço eletrônico xande.lusa@gmail.com. Caso não aceite o convite, isso não acarretará nenhum prejuízo a você.

Se você aceitar fazer parte do estudo, por favor, assine sua concordância ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

 Alexandre Andrade Casagrande
 Pesquisador Principal

 Mateus Bueno Bueno
 Pesquisador principal

 Prof^ª. Dr^ª. Suely Grosseman
 Pesquisadora Responsável

Eu, _____, RG: _____, concordo em participar do estudo “Avaliação do conhecimento adquirido pelos universitários dos cursos que visam à saúde do ser humano quanto ao aleitamento materno.” Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelos pesquisadores sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o anonimato e sigilo das informações, bem como a possibilidade de desistir de minha participação a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer prejuízo. Assinatura do participante: _____

Data: ____/____/____

APÊNDICE 4

TESTE DE COMPARAÇÃO MÚLTIPLA DE DUNN ENTRE OS DIFERENTES PERÍODOS E CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

COMPARAÇÃO	DIFERENÇA	VALOR DE P
MED 2 vs MED 1	193,20	P < 0,001
ENF 2 vs ENF 1	185,41	P < 0,001
NUT 2 vs NUT 1	201,50	P < 0,001
FAR 2 vs FAR 1	16,261	P > 0,05
FAR 2 vs ENF 1	35,818	P > 0,05
FAR 2 vs MED 1	22,012	P > 0,05
FAR 2 vs NUT 1	59,558	P > 0,05
FAR 2 vs ODO 1	11,575	P > 0,05
ODO 2 vs ODO 1	-1,228	P > 0,05
ODO 2 vs ENF 1	23,015	P > 0,05
ODO 2 vs MED 1	9,209	P > 0,05
ODO 2 vs FAR 1	3,458	P > 0,05

Obs.: ENF (Enfermagem), FAR (Farmácia), MED (Medicina), NUT (Nutrição), ODO (Odontologia), 1 (Primeira fase), 2 (última fase).

APÊNDICE 5 – Número de acertos de cada questão entre os primeiro e o último período dos cursos da área da saúde, a porcentagem de acertos de cada questão de acordo com o curso e período e a diferença da porcentagem de acerto entre a última e a primeira fase de cada curso.

CURSO	ENFERMAGEM			FARMÁCIA			MEDICINA			NUTRIÇÃO			ODONTOLOGIA		
	1 n(%)	2 n(%)	Δ p(%)	1 n(%)	2 n(%)	Δ p(%)	1 n(%)	2 n(%)	Δ p(%)	1 n(%)	2 n(%)	Δ p(%)	1 n(%)	2 n(%)	Δ p(%)
1	23 (74,2)	28 (100,)	0,0038 (25,8)	18 (50,)	25 (67,6)	0,1272 (17,6)	28 (53,8)	36 (92,3)	<0,0001 (38,5)	23 (57,5)	18 (85,7)	0,0257 (28,2)	29 (63,)	32 (78,)	0,1269 (15,)
2	18 (58,1)	27 (96,4)	0,0005 (38,4)	26 (72,2)	20 (54,1)	0,1079 (-18,2)	40 (76,9)	39 (100,)	0,0013 (23,1)	28 (70,)	14 (66,7)	0,7894 (-3,3)	34 (73,9)	25 (61,)	0,1973 (-12,9)
3	25 (80,6)	25 (89,3)	0,3567 (8,6)	32 (88,9)	34 (91,9)	0,6631 (3,0)	45 (86,5)	21 (53,8)	0,0171 (-32,7)	28 (70,)	17 (81,)	0,3555 (11,)	39 (84,8)	28 (68,3)	0,0680 (-16,5)
4	27 (87,1)	26 (92,9)	0,4648 (5,8)	21 (58,3)	29 (78,4)	0,0653 (20,)	42 (80,8)	37 (94,9)	0,0491 (14,1)	27 (67,5)	21 (100,)	0,0032 (32,5)	39 (84,8)	25 (61,)	0,0120 (-23,8)
5	16 (51,6)	25 (89,3)	0,0017 (37,7)	35 (97,2)	36 (97,3)	0,9843 (0,1)	47 (90,4)	39 (100,)	0,0464 (9,6)	32 (80,)	21 (100,)	0,0279 (20,)	41 (89,1)	38 (92,7)	0,5670 (3,6)
6	24 (77,4)	28 (100,)	0,0074 (22,6)	29 (80,6)	31 (83,8)	0,7185 (3,2)	31 (59,6)	37 (94,9)	0,0001 (35,3)	25 (62,5)	20 (95,2)	0,0057 (32,7)	36 (78,3)	34 (82,9)	0,5838 (4,7)
7	10 (32,3)	27 (96,4)	<0,0001 (64,2)	16 (44,4)	19 (51,4)	0,5548 (6,9)	17 (32,7)	38 (97,4)	<0,0001 (64,7)	16 (40,)	13 (61,9)	0,1036 (21,9)	19 (41,3)	23 (56,1)	0,1681 (14,8)
8	28 (90,3)	27 (96,4)	0,3515 (6,1)	33 (91,7)	29 (78,4)	0,1126 (-13,3)	50 (96,2)	37 (94,9)	0,7678 (-1,3)	38 (95,)	20 (95,2)	0,9674 (0,2)	43 (93,5)	36 (87,8)	0,3606 (-5,7)
9	21 (67,7)	28 (100,)	0,0010 (32,3)	26 (72,2)	30 (81,1)	0,3706 (8,9)	42 (80,8)	39 (100,)	0,0037 (19,2)	28 (70,)	21 (100,)	0,0051 (30,)	37 (80,4)	32 (78,)	0,7839 (-2,4)
10	19 (61,3)	22 (78,6)	0,1500 (17,3)	30 (83,3)	28 (75,7)	0,4182 (-7,7)	31 (59,6)	28 (71,8)	0,2285 (12,2)	24 (60,)	18 (85,7)	0,0393 (25,7)	37 (80,4)	33 (80,5)	0,9950 (0,1)
11	28 (90,3)	24 (85,7)	0,5846 (-4,6)	31 (86,1)	31 (83,8)	0,7811 (-2,3)	40 (76,9)	38 (97,4)	0,0057 (20,5)	27 (67,5)	20 (95,2)	0,0144 (27,7)	35 (76,1)	26 (63,4)	0,1974 (-12,7)
12	10 (32,3)	25 (89,3)	<0,0001 (57,)	14 (38,9)	15 (40,5)	0,8854 (1,7)	20 (38,5)	36 (92,3)	<0,0001 (53,8)	12 (30,)	10 (47,6)	0,1733 (17,6)	18 (39,1)	19 (46,3)	0,4971 (7,2)
13	12 (38,7)	28 (100,)	<0,0001 (61,3)	16 (44,4)	17 (45,9)	0,8975 (1,5)	23 (44,2)	39 (100,)	<0,0001 (55,8)	12 (30,)	20 (95,2)	<0,0001 (65,2)	15 (32,6)	21 (51,2)	0,0785 (18,6)
14	2 (6,5)	14 (50,)	0,0002 (43,5)	2 (5,6)	0 (2,8)	<0,0001 (72,8)	8 (15,4)	28 (71,8)	<0,0001 (56,4)	1 (2,5)	12 (57,1)	<0,0001 (54,6)	0 (2,4)	1 (2,4)	0,2867 (2,4)
15	24 (77,4)	26 (92,9)	15,4 (0,996)	25 (69,4)	29 (78,4)	0,3844 (8,9)	31 (59,6)	39 (100,)	<0,0001 (40,4)	21 (52,5)	21 (100,)	0,0001 (47,5)	29 (63,)	27 (65,9)	0,7847 (2,8)
16	6 (19,4)	20 (71,4)	<0,0001 (52,1)	15 (41,7)	14 (37,8)	0,7382 (-3,8)	22 (42,3)	34 (87,2)	<0,0001 (44,9)	10 (25,)	19 (90,5)	<0,0001 (65,5)	12 (26,1)	11 (26,8)	0,9375 (0,7)
17	9,5 (30,6)	6,5 (23,2)	0,5030 (-7,4)	4,5 (12,5)	8 (21,6)	0,2257 (9,1)	12 (23,1)	22 (56,4)	0,0011 (33,3)	10 (25,)	13 (61,9)	0,0047 (36,9)	11 (23,9)	9,5 (23,2)	0,9586 (-0,7)
18	5 (16,10)	20 (71,4)	<0,0001 (55,3)	8 (22,2)	14 (37,8)	0,1460 (15,6)	15,5 (29,8)	38 (97,4)	<0,0001 (67,6)	16 (40,)	17,5 (83,3)	0,0006 (44,6)	9,5 (20,7)	10 (24,4)	0,7692 (3,7)
19	7 (22,6)	16,5 (58,9)	0,0066 (36,3)	13,5 (37,5)	11 (29,7)	0,4097 (-7,8)	14 (26,9)	22,5 (57,7)	0,0021 (31,7)	12,5 (31,3)	11 (52,4)	0,1310 (21,1)	15,5 (33,7)	12 (29,3)	0,5826 (-4,4)
20	1 (3,2)	15,5 (55,4)	<0,0001 (52,1)	0	0	0	0	36 (92,3)	<0,0001 (92,3)	0	9 (42,9)	<0,0001 (42,9)	2 (4,3)	2,5 (6,1)	0,5525 (1,7)

Obs.: 1(estudantes do primeiro período); 2(estudantes do último período); n(número de acertos); Δ(diferença entre períodos); p(valor de p, significância estatística se p<0,05).

FICHA DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos de conclusão do Curso de Graduação em Medicina obedecerá os seguintes critérios:

1º. Análise quanto à forma (O TCC deve ser elaborado pela Resolução /2003 do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina);

2º. Quanto ao conteúdo;

3º. Apresentação oral;

4º. Material didático utilizado na apresentação;

5º. Tempo de apresentação:

15 minutos para o aluno;

05 minutos para cada membro da Banca;

05 minutos para réplica

DEPARTAMENTO DE: _____

ALUNO: _____

PROFESSOR: _____

NOTA

1. FORMA

2. CONTEÚDO

3. APRESENTAÇÃO ORAL

4. MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

MÉDIA: _____ (_____)

Assinatura: _____